



Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores do Ensino Privado no Estado do Rio Grande do Sul

FeteeSul
educar tem valor

Sinpro
SINDICATO DOS PROFESSORES DE CAXIAS DO SUL - RS

Sinpro
Sinpro Noroeste

SINPRO/RS
Sindicato Cidadão
www.sinprors.org.br

Metodologia e amostra

Investigação com uso de entrevistas presenciais.

Nesta etapa, das cidades em que encontramos instituições de ensino privado, foram escolhidas cerca de 23 delas, distribuídas em 9 regiões do estado, procurando manter um equilíbrio entre instituições de ensino básico e de ensino superior e entre participantes do sexo feminino e masculino, atingindo um total de 230 entrevistados.

Investigação com uso de questionário

Para execução desta etapa, foram enviados questionários por meio eletrônico aos professores do ensino privado, em um total de 23.478 em todo o estado.

Os retornos, em curto espaço de tempo e considerando o período de final de ano e férias escolares, foram acima das expectativas, tendo um retorno de 1680 questionários, o que corresponde a um retorno de 7,16%.

A escolha do uso do meio eletrônico deve-se ao fato de ser este um meio utilizado por todos os docentes do ensino privado, fazendo parte de seu cotidiano, facilitando a possibilidade de resposta ao instrumento, bem como seu recebimento e devolução aos pesquisadores.

Perfil

Gênero:

31% masculino e 69% feminino

Faixa Etária:

Mais de 51 anos – 22,68%

Entre 41 e 50 anos – 34,64%

Entre 36 e 50 anos – 14,88%

Entre 31 e 35 anos – 14,82%

Entre 26 e 30 anos – 10,36%

Entre 18 e 25 anos – 2,56%

Menos de 18 anos – 0,06%

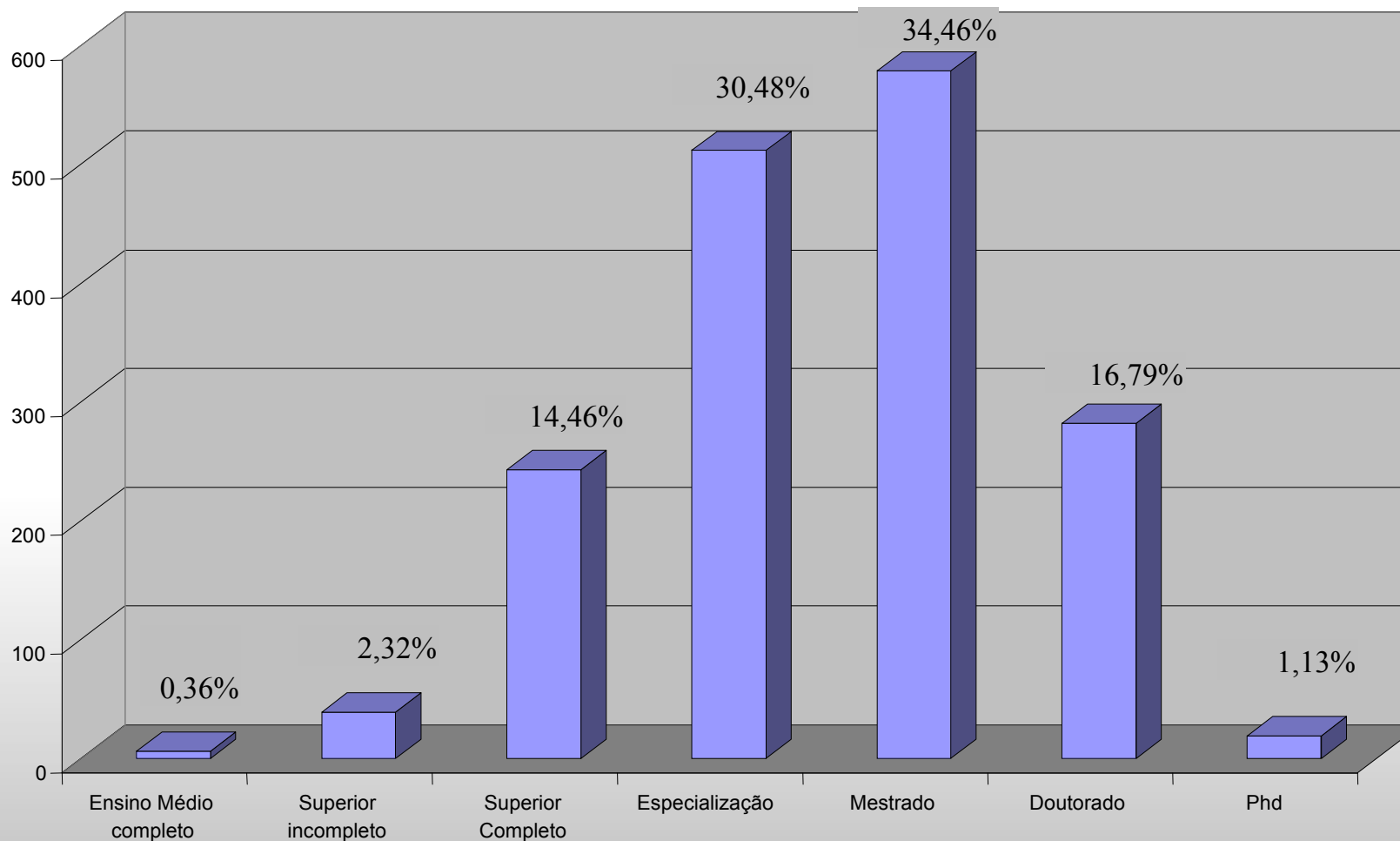
No geral, notamos que o perfil dos docentes que participaram da pesquisa segue o identificado pelo MEC através dos Censos 2006.

Encontramos uma população predominantemente feminina, sendo que em Caxias, esta ultrapassa os 79% do total de respondentes. A respeito da faixa etária, identificamos maior número de pessoas com idade superior aos 36 anos, havendo uma maior concentração na faixa dos 41 a 50 anos.

Escolaridade:



Nível de Escolaridade



Analisando as informações sobre escolaridade, temos uma intensificação de pessoas com formação mínima de Especialização e Mestrado, sendo poucos os que declararam ter ensino médio ou graduação, demonstrando uma forte preocupação e uma busca pela qualificação profissional.



Tempo de profissão:

Mais de 31 anos – 10,89%
Entre 21 e 30 anos – 23,69%
Entre 16 e 20 anos – 16,13%
Entre 11 e 15 anos – 16,01%
Entre 6 e 10 anos – 20,24%
Entre 1 e 5 anos – 12,14%
Menos de 1 ano – 0,89%

Outro dado relevante, é que cerca de 60% dos docentes têm esta atividade como fonte de renda exclusiva, destacando o fato de mais de 86% das pessoas já exercem esta profissão há mais de 6 anos e 50% do total dos respondentes ter mais de 16 anos na profissão. Isto demonstra que as informações fornecidas vêm de profissionais que firmaram carreira na docência, o que nos permite ter informações mais consistentes perante nosso objeto de estudo.

Jornada de trabalho:

Mais de 50h semanais – 9,11%
Até 50h semanais – 6,73%
Até 45h semanais – 8,51%
Até 40h semanais – 28,51%
Até 35h semanais – 15,36%
Até 25h semanais – 23,27%
Até 15h semanais - 8,51%

As jornadas semanais de trabalho na instituição variam entre 25 a 40 horas semanais, apesar de encontrarmos jornadas bem superiores a estes patamares, destacando um volume de quase 10% de pessoas acima das 51 horas semanais de trabalho, uma vez que é preciso considerar as somas de jornadas nos casos de docentes que trabalham em mais de uma instituição de ensino.

Assédio Moral

Humilhação e constrangimento no trabalho

Um dos mais sérios e crescentes problemas de saúde relacionados ao trabalho, o assédio moral pode ser definido como qualquer conduta abusiva [gesto, palavra, comportamento, atitude...] que atente, por sua repetição, contra a dignidade ou integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho.

Nas entrevistas este foi tema presente e fortemente apontado por docentes como um dos fatores que causam sofrimento mental, emocional e desgaste físico no trabalho.

*As principais fontes de **assédio moral no trabalho docente indicadas pelos professores são: alunos (33%), chefes imediatos (31%), chefes superiores (31%), colegas professores (23%), pais de alunos (19%) e demais funcionários (10%).***

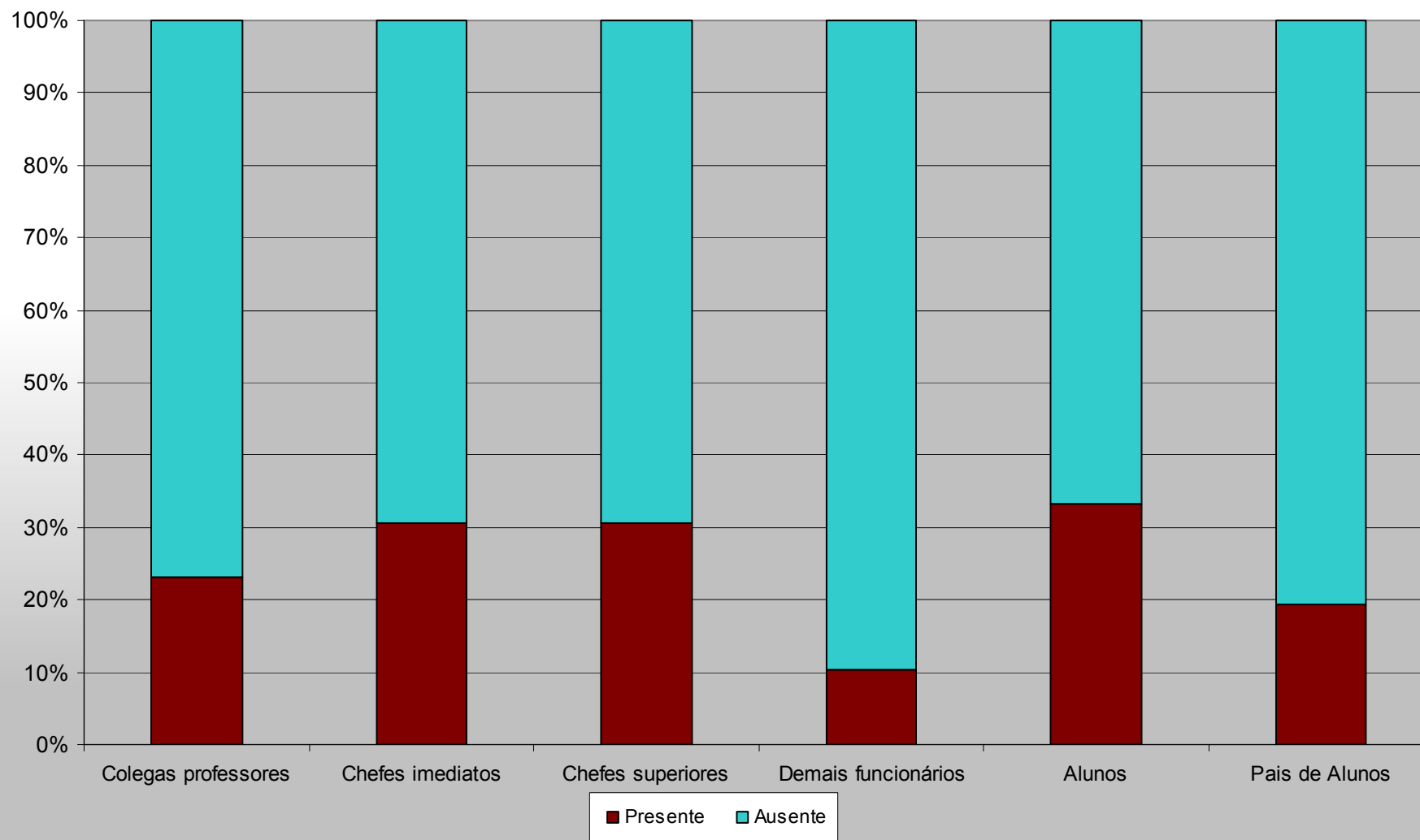
PRESSÃO

*Merece destaque o alto índice de docentes que se sentem **pressionados excessivamente no trabalho por chefes superiores (35%), chefes imediatos (32%), alunos (27%), colegas professores (14%) e pais de alunos (14%).***

Assédio Moral

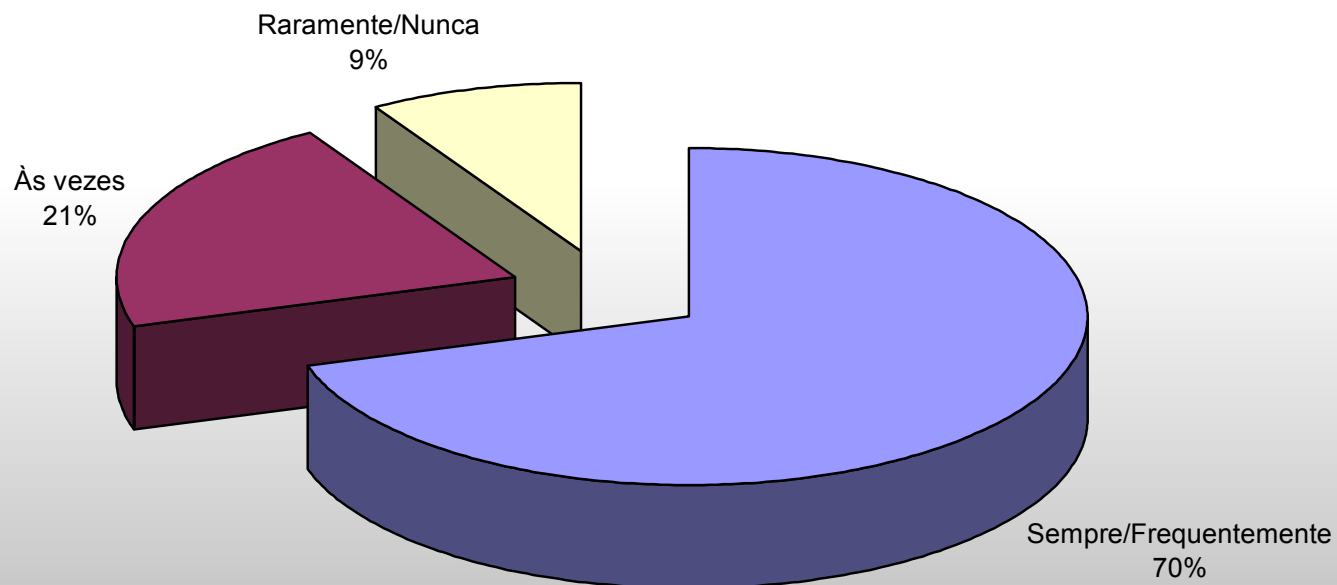
Humilhação e constrangimento no trabalho

Caracterização de Assédio Moral (humilhação e constrangimento constantes/com repetição)



Tarefas fora do horário de trabalho

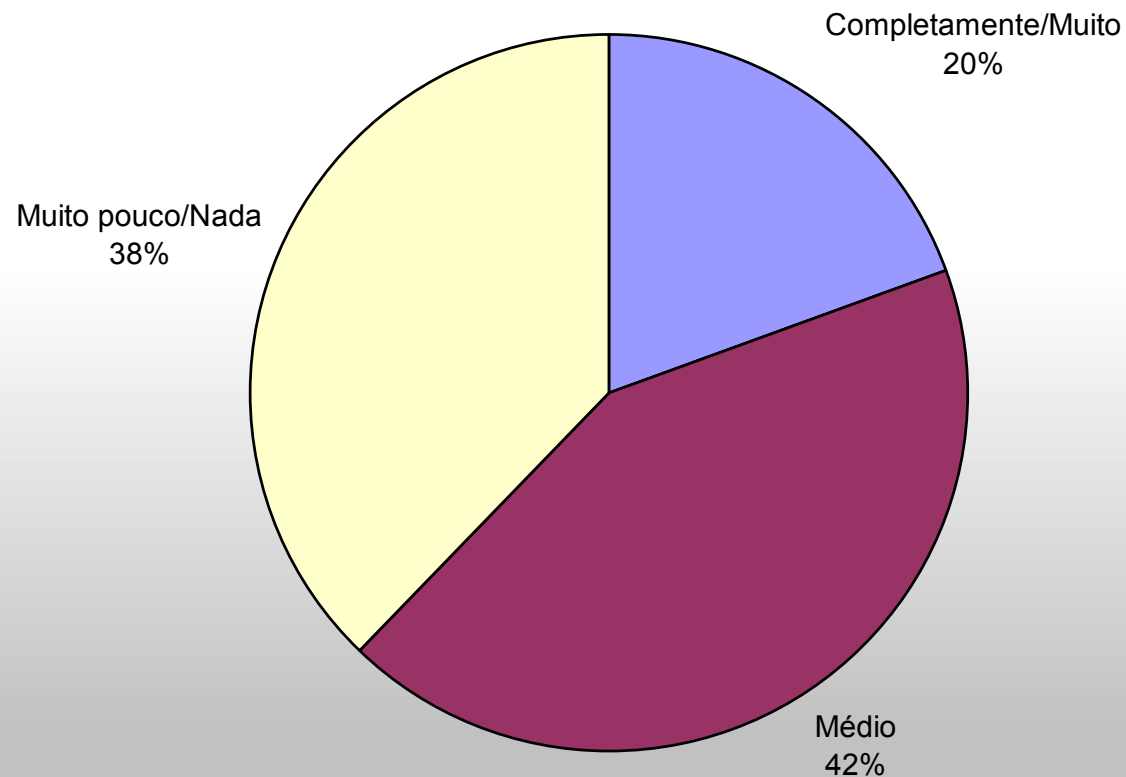
Faz tarefas fora do seu horário de trabalho?



*Essa situação é agravada pelo fato de 70% dos professores sempre ou freqüentemente realizarem tarefas docentes fora de seu horário de trabalho, muitas vezes em prejuízo de seu horário de lazer e descanso. É importante destacar que **74% exercem mais de 8hs por semana de atividades docentes (preparação, correção, atividades extraclasse) sem remuneração adicional.***

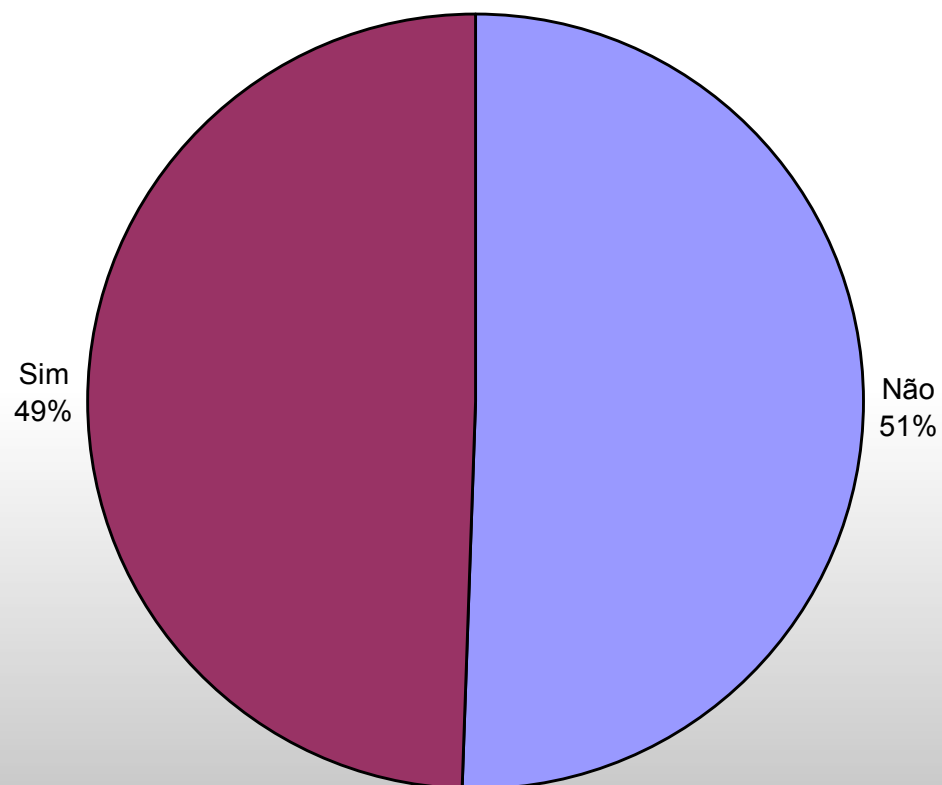
Condições de saúde

Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?



Em relação ao lazer, 38% dos docentes considera ter nada ou muito pouco acesso a oportunidades de lazer, enquanto outros 42% consideram este acesso como mediano e somente 20% dizem ter bom acesso a oportunidades de lazer.

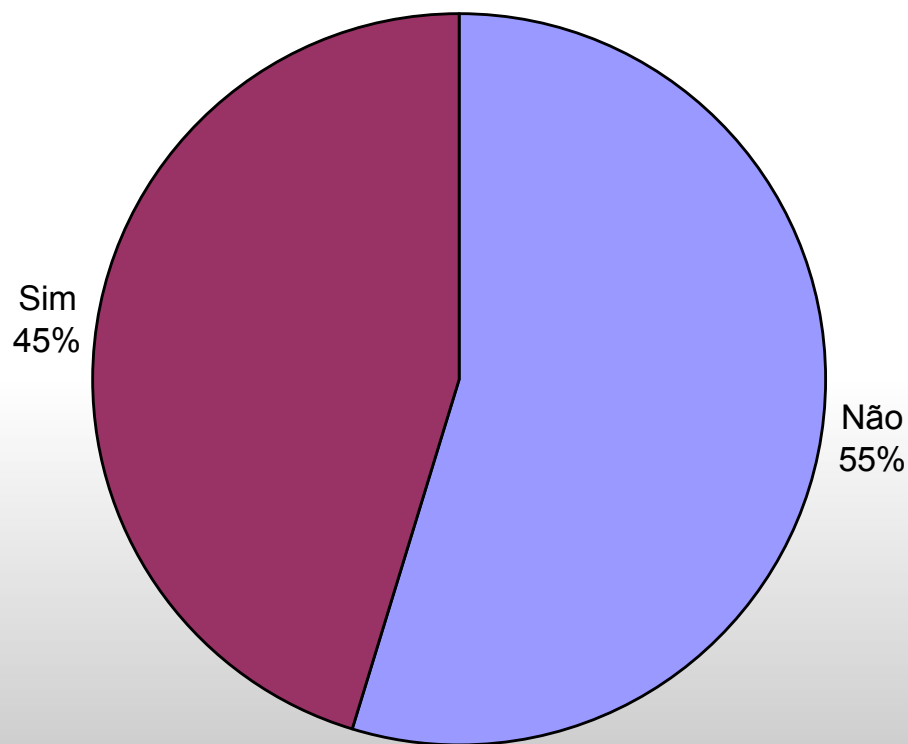
Faz tratamento com medicamentos e outros procedimentos?



Um alto número de docentes diz fazer tratamento com medicamentos e outros procedimentos, representando quase a metade (49%) dos docentes.

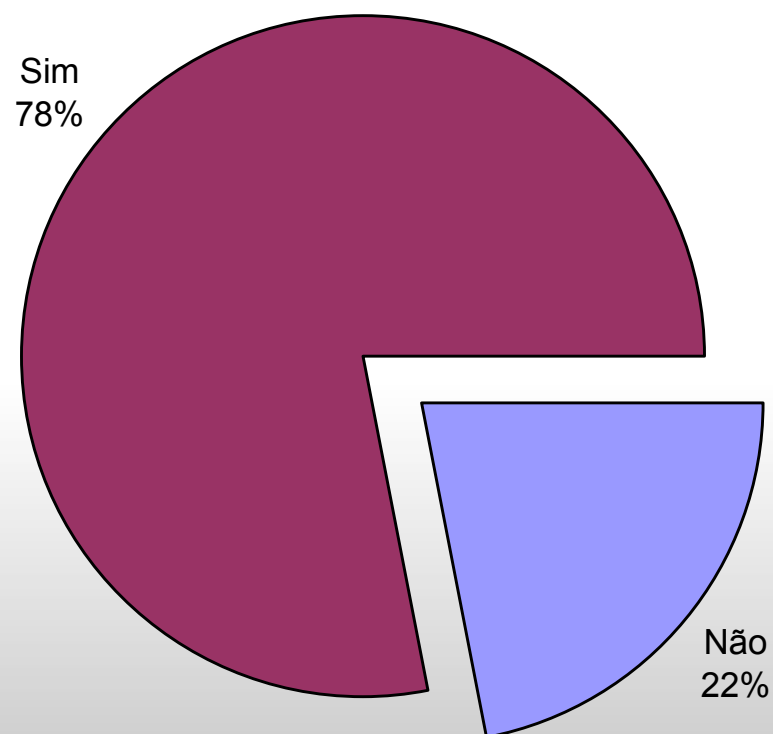
Condições de saúde

Apresentou algum problema de saúde física ou mental que foi relacionado ao seu trabalho?



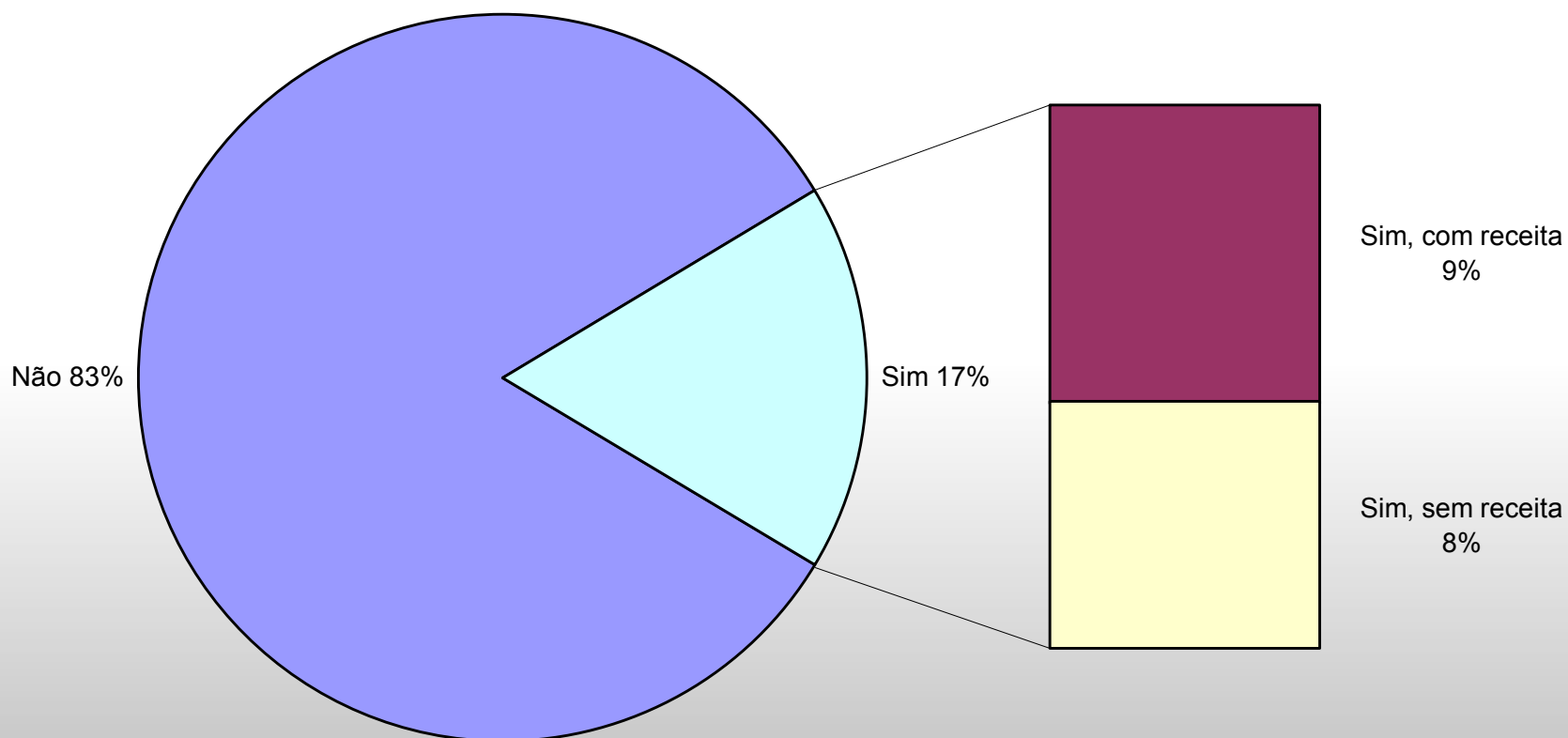
Quando questionados diretamente sobre problemas de saúde física ou mental relacionados ao trabalho, um alto número de docentes (45%) diz já ter apresentado um destes problemas, conforme mostra o gráfico.

Nos últimos seis meses, sentiu-se cansado ou esgotado frequentemente?



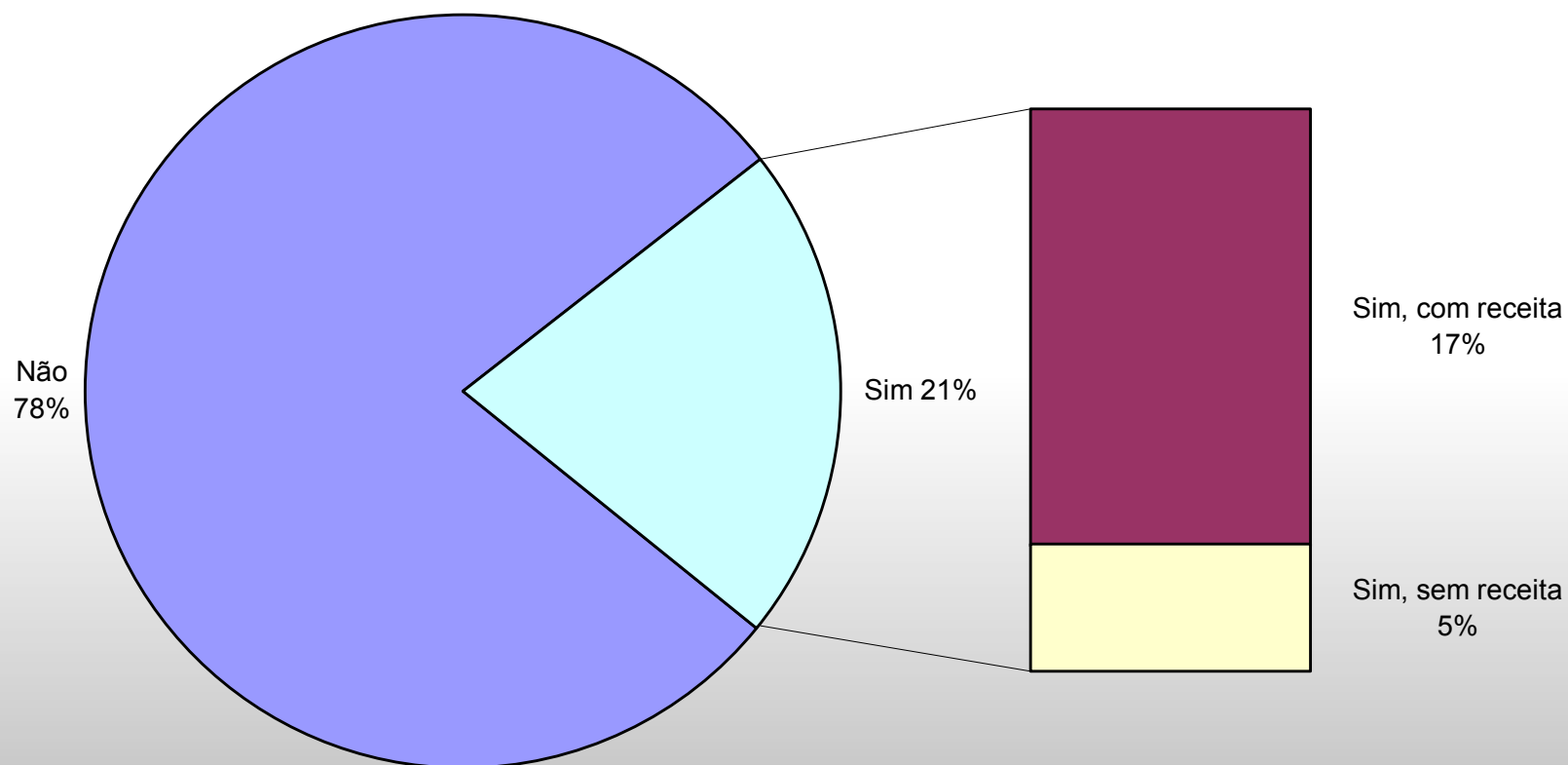
A grande maioria dos docentes (78%) apontaram cansaço e esgotamento freqüentes nos últimos seis meses. Nas entrevistas identificamos o início dos períodos letivos, os finais de semestre e o final de ano como momentos onde este cansaço e esgotamento são mais intensos.

Usa algum medicamento estimulante?



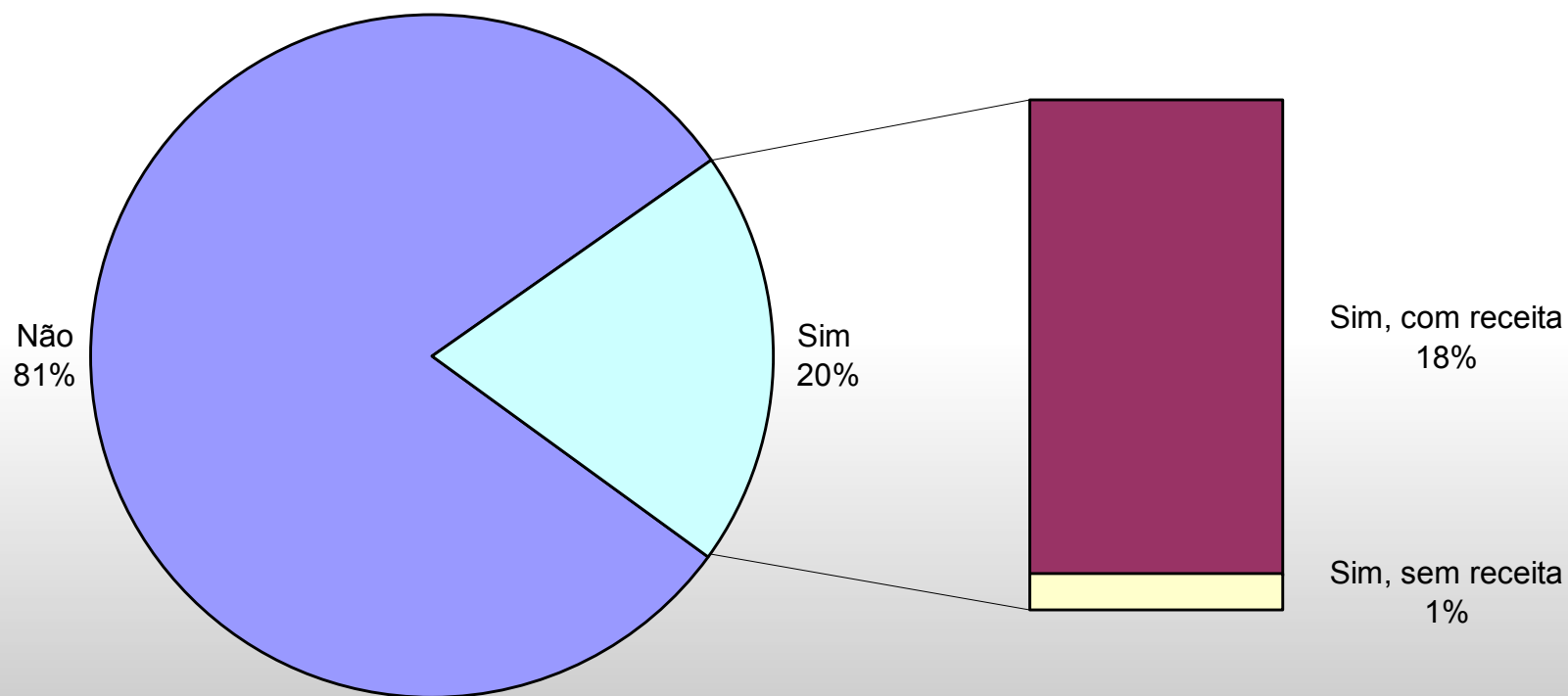
Uma das formas encontradas para combater este cansaço e esgotamento é o uso de medicamentos estimulantes ou tranqüilizantes. Quanto aos medicamentos estimulantes, 17% dos docentes dizem que o utilizam, sendo que destes, quase a metade sem receita médica.

Usa algum medicamento calmante ou tranqüilizante?



Já 21% dos docentes fazem uso de algum medicamento calmante ou tranqüilizante, sendo a maioria com receita médica.

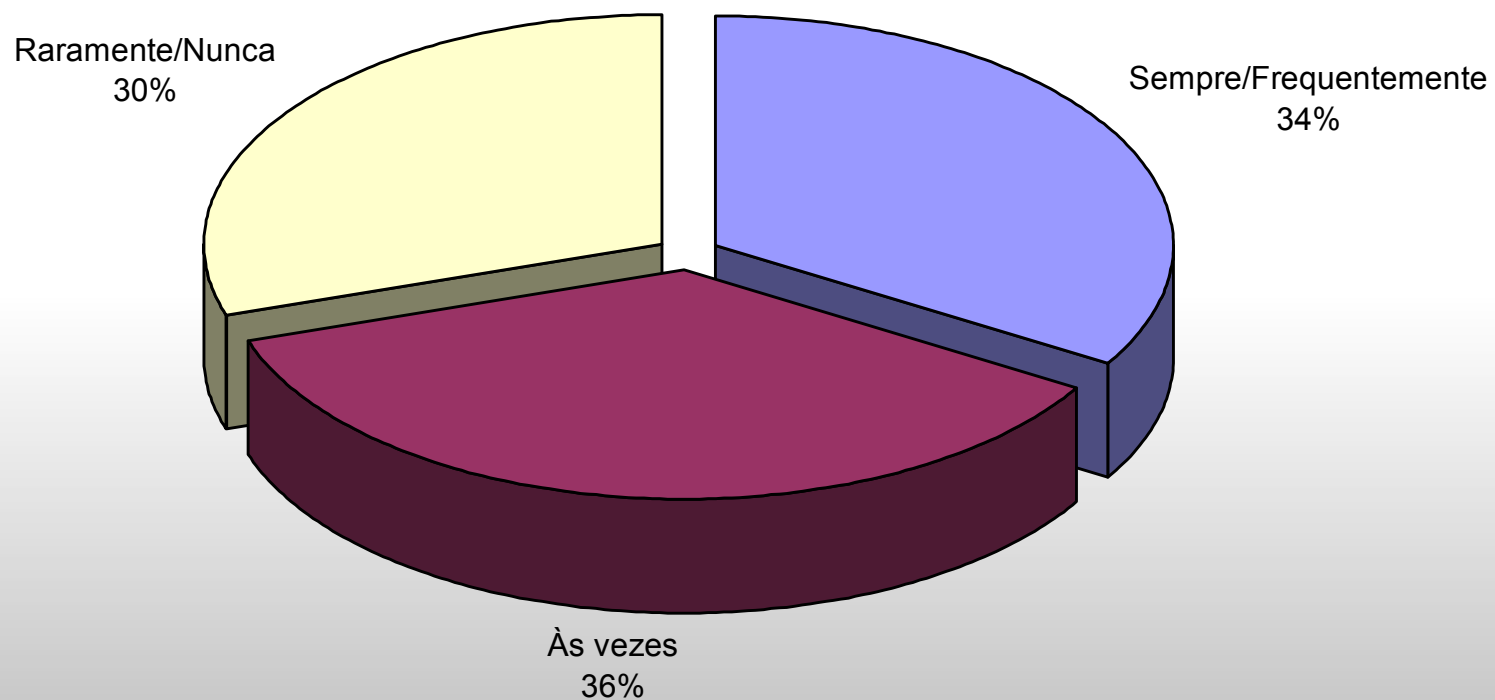
Usa algum medicamento antidepressivo?



Um alto número de docentes (20%) diz utilizar medicamento antidepressivo, sendo a maioria com receita médica. É importante correlacionar este dado com o forte índice de assédio moral e pressão no trabalho, fatores que geralmente desencadeiam processos depressivos intensos.

Condições de saúde

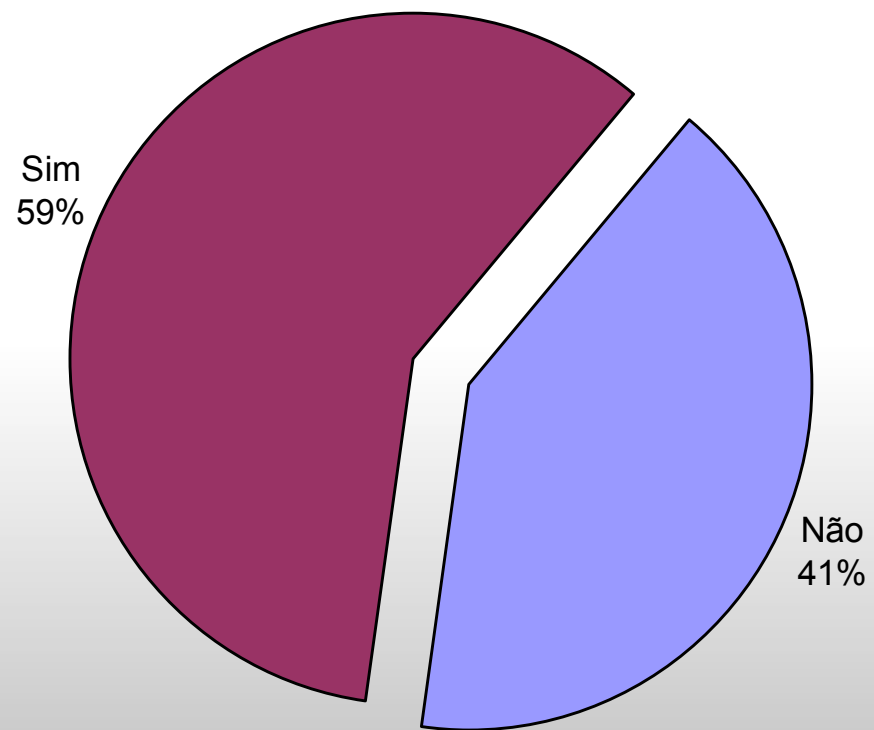
Nos últimos seis meses, vem apresentando dificuldades de concentração ou de memória?



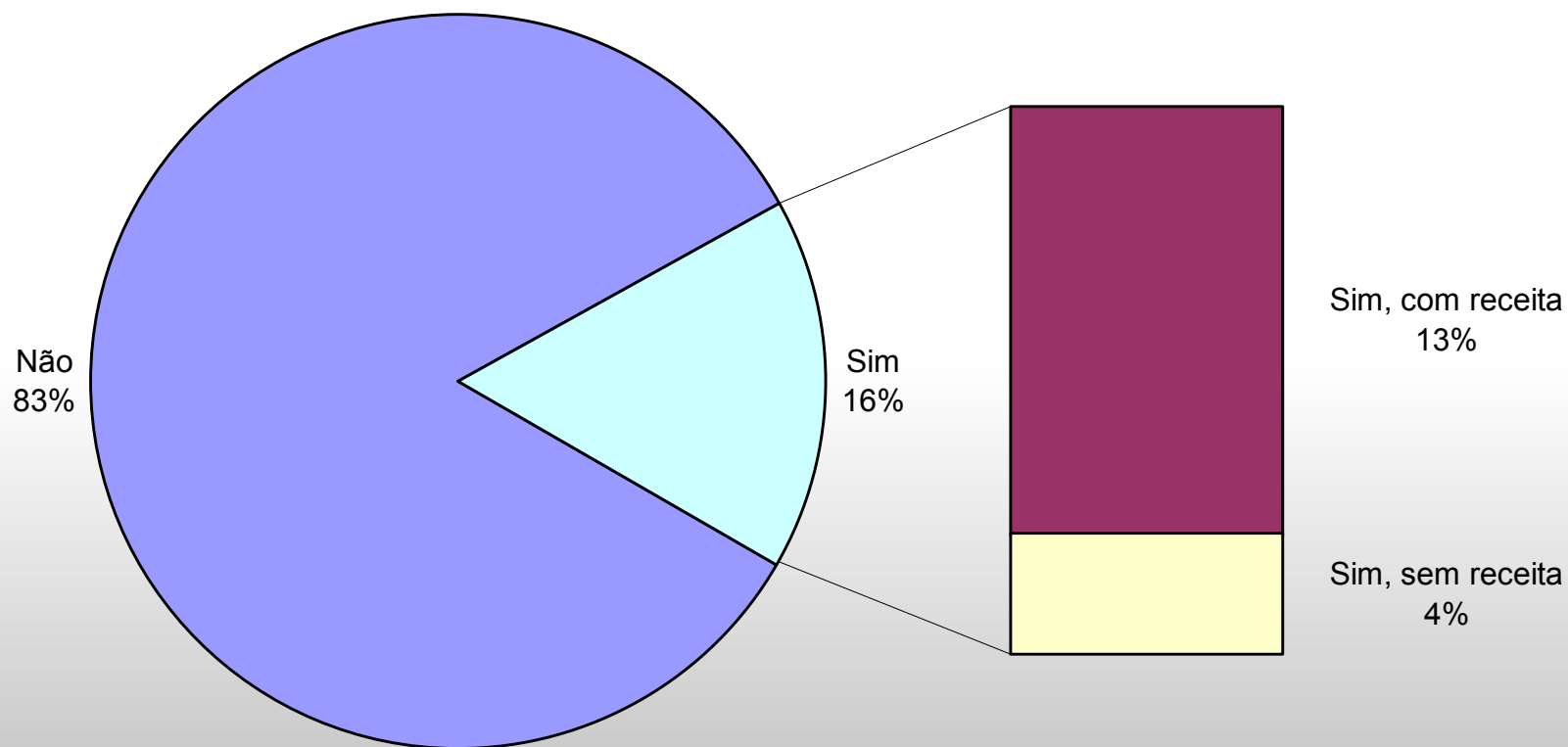
Os problemas de memória e de sono, bem como sinais de ansiedade e forte tensão foram também relatados durante as entrevistas.



Nos últimos seis meses, teve dificuldades para dormir?



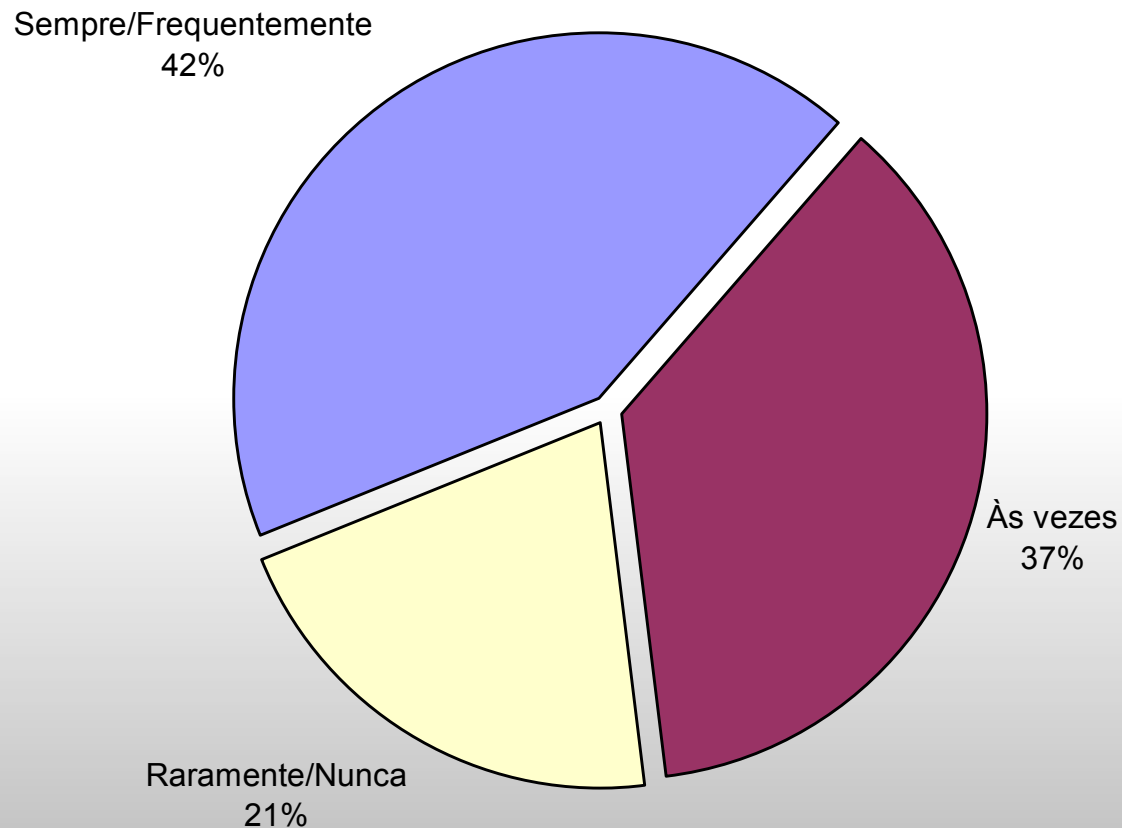
Usa algum medicamento para auxiliar no sono?



Recentemente, tem se verificado o uso de medicamentos antipsicóticos em casos de relato de sintomas de ansiedade, estados de tensão, distúrbios de sono e emocionais. As informações sobre dificuldade de sono e uso de medicamentos para auxiliar no sono reforça a hipótese de uso dos antipsicóticos no tratamento destes sintomas. Esse fator pode remeter à tentativa de minimizar efeitos gerados por situações de muito estresse, de assédio moral, síndrome de burnout, ou esgotamento profissional.

Condições de saúde

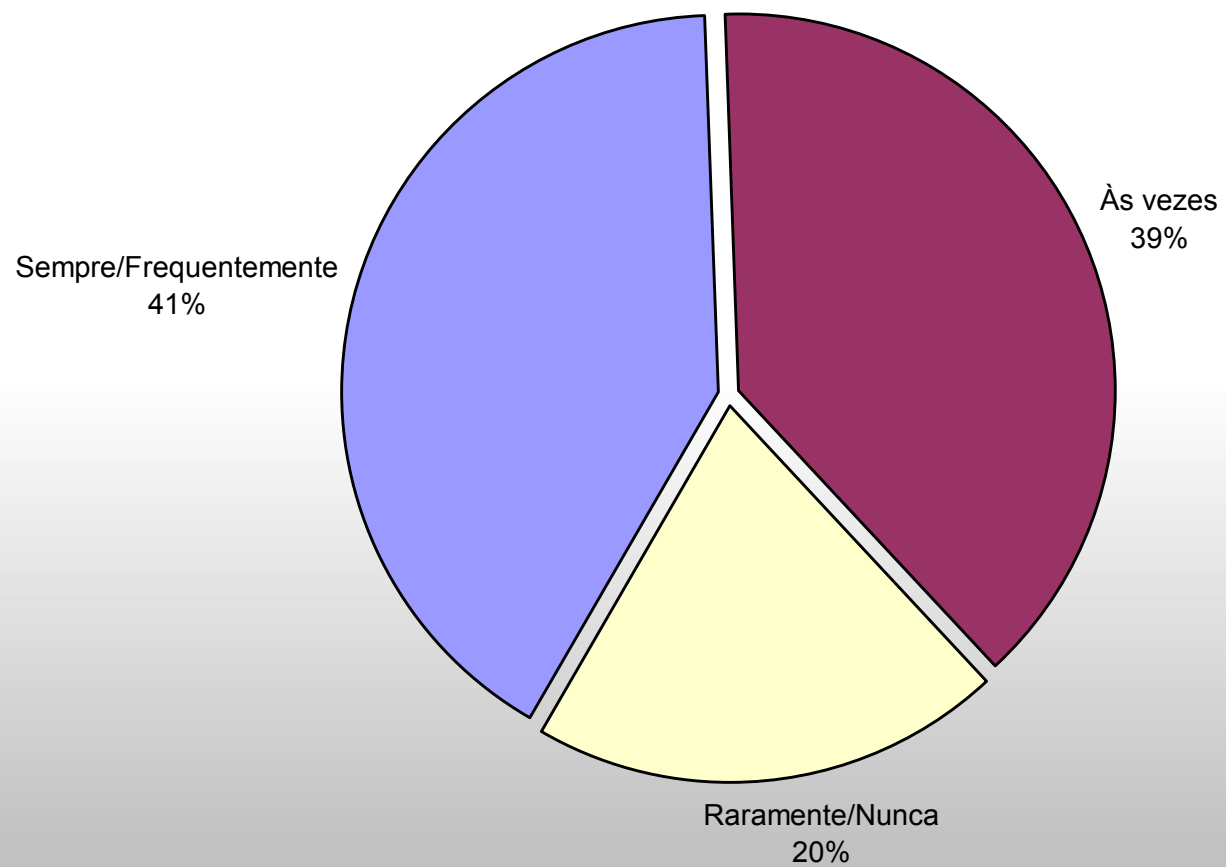
Com que frequência você sente que não dará conta de todas as coisas que tem que fazer?



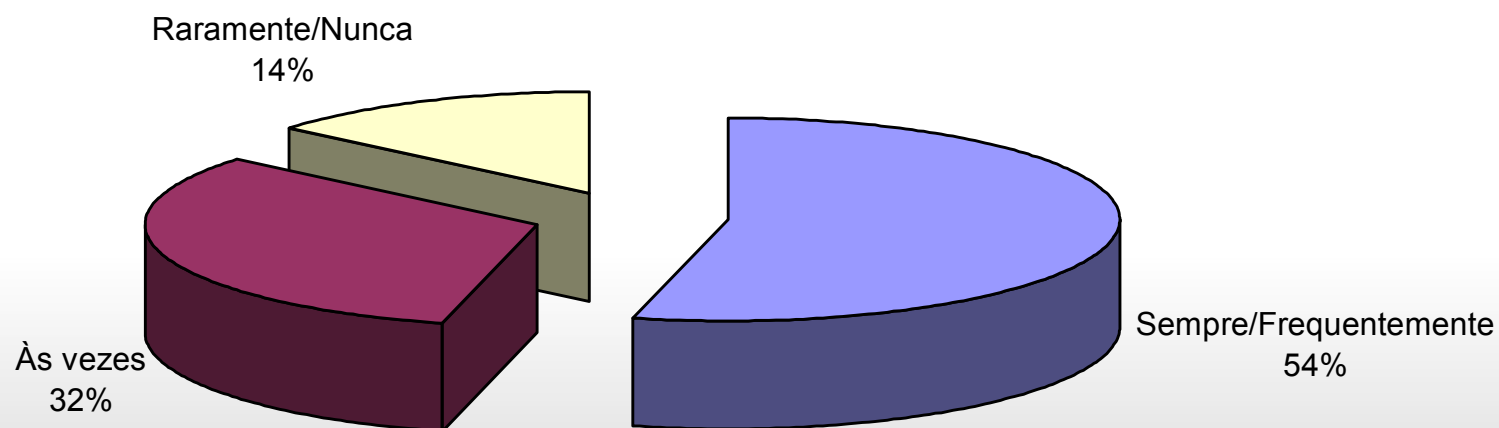
É significativo o número de docentes que acreditam que não conseguirão cumprir todas as suas atividades diárias (42%). Isto pode ser indicativo da reação ao excesso de tarefas cotidianas, associado a um excesso de cobranças por desempenho, que podem levar à sensação de insatisfação ou ineficiência na realização das tarefas cotidianas e do trabalho, e por fim ao esgotamento profissional.

Condições de saúde

Nos últimos seis meses, vem percebendo que está irritado, de mau humor ou impaciente?

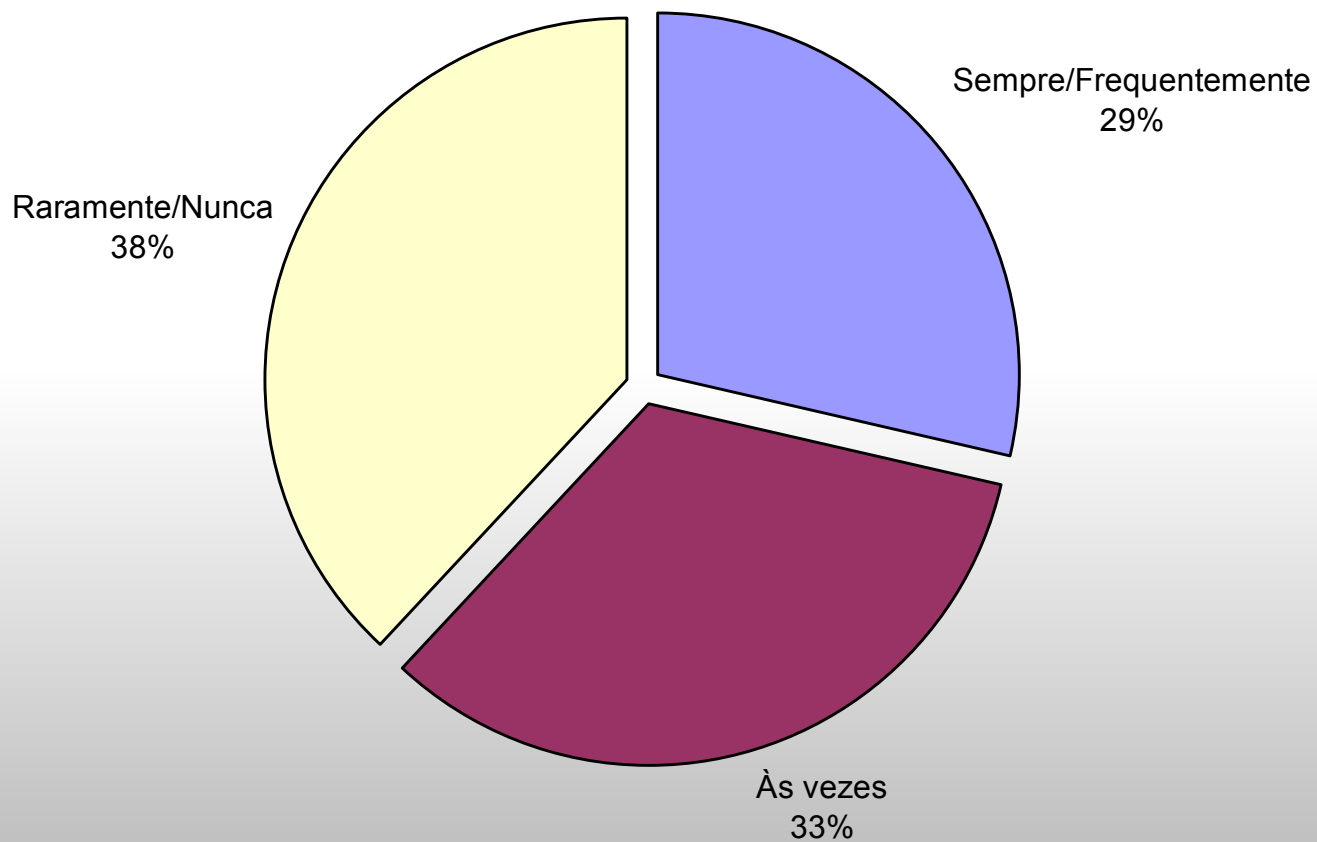


Nos últimos seis meses, percebe-se preocupado ou ansioso?



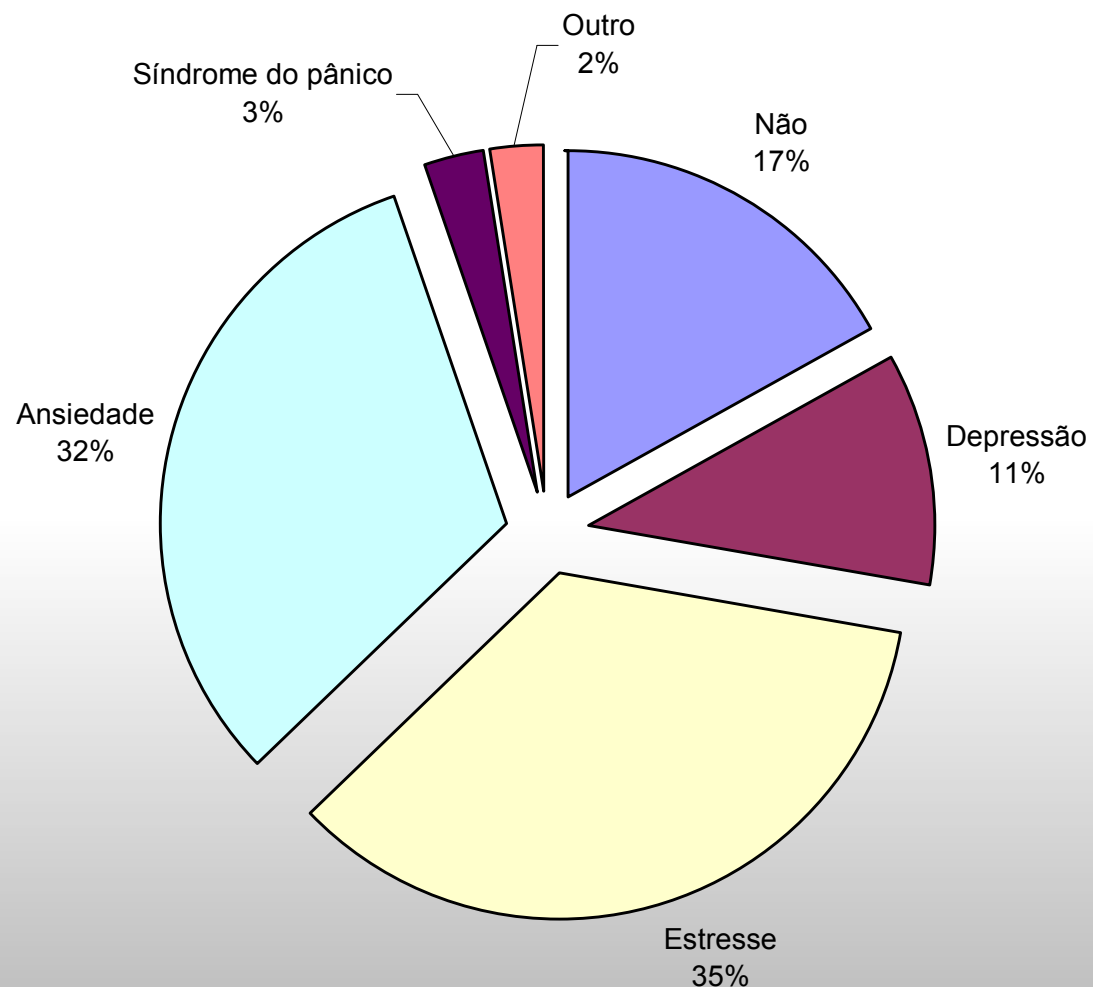
Novamente, a questão da ansiedade e a preocupação estão em destaque, com especial atenção para a frequência em que estas surgem, sendo sua presença mais contínua em 54% dos respondentes, principalmente quando a associamos à questão da infelicidade e da depressão, apontando um processo de sofrimento psíquico.

Nos últimos seis meses, vem se sentindo triste, infeliz ou deprimido?



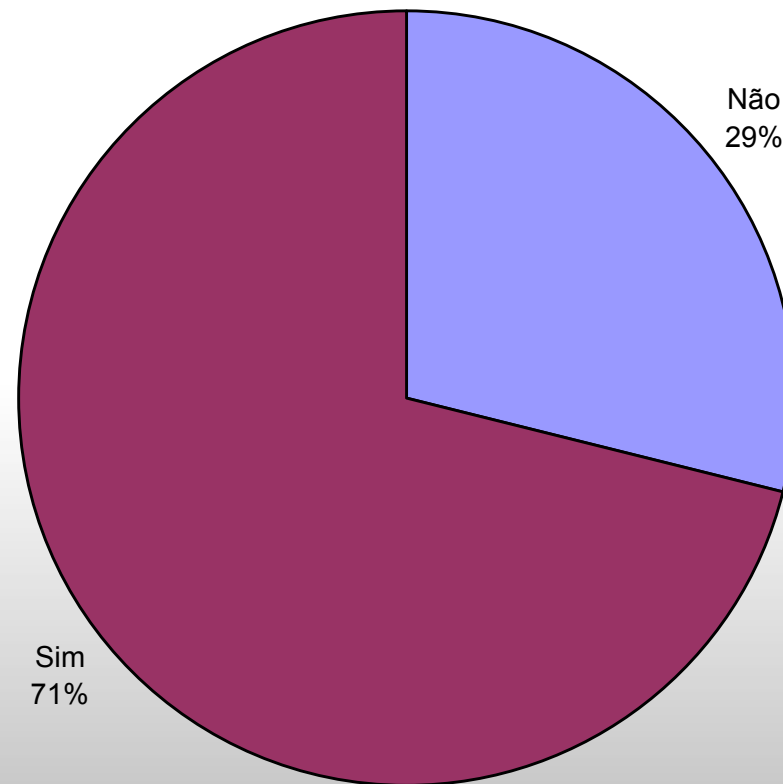
Condições de saúde

Apresenta algum destes problemas relacionados a questões emocionais ou mentais?



Podemos notar mais claramente nas respostas sobre a presença de problemas emocionais, que poucos afirmam não ter nenhum tipo de questão neste campo, correspondendo a apenas 17% dos docentes participantes.

Sentiu dores no corpo após um dia de trabalho nas últimas duas semanas?

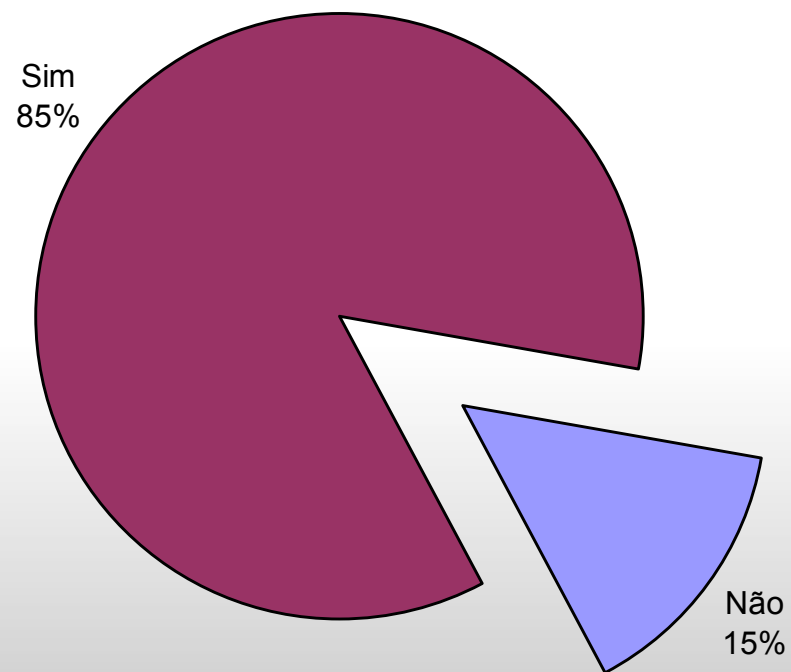


A respeito de outras manifestações de problemas de saúde temos como principais a rouquidão e perda de voz (49%), a tendinite e problemas de articulação (44%), as enxaquecas (33%), as gastrites (27%), a obesidade (23%), a hipertensão (19%) e por último os cânceres (2%).

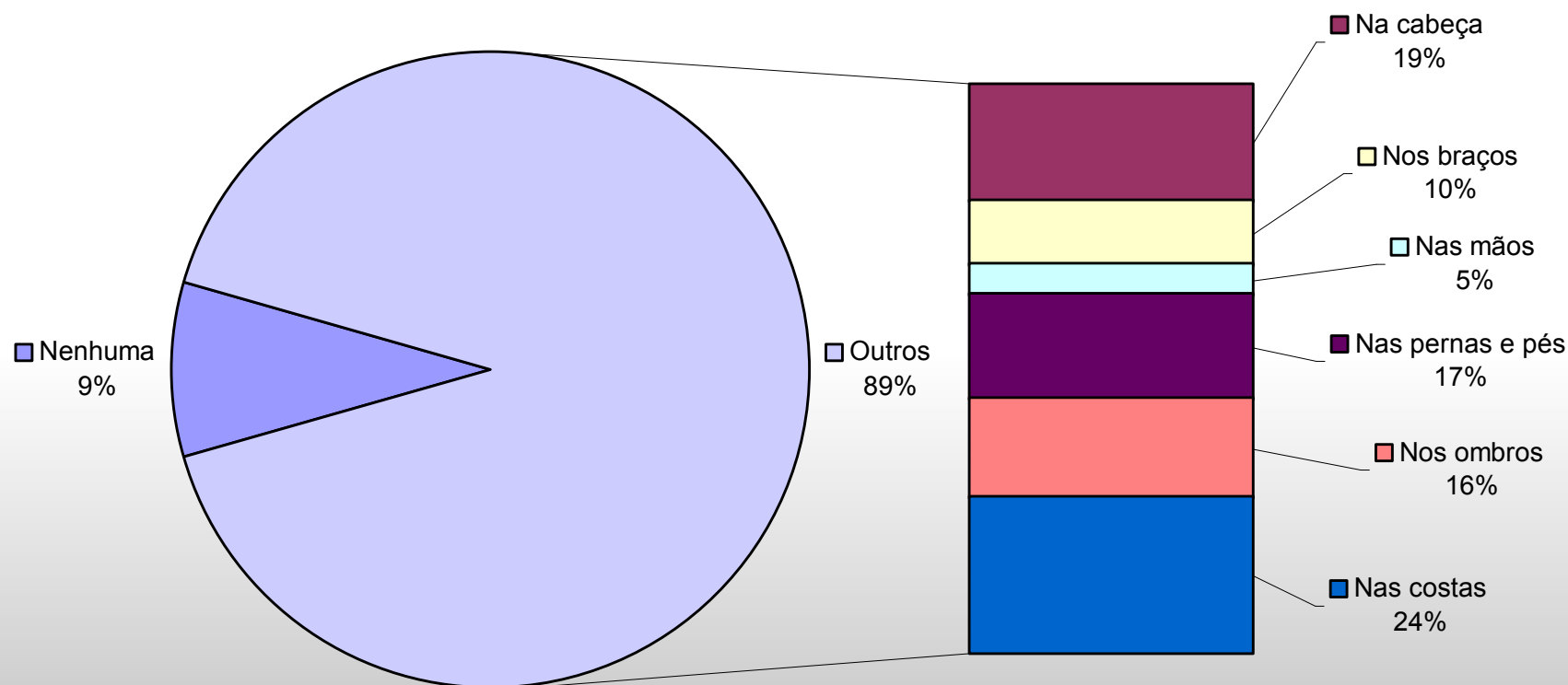
Falando especificamente das dores difundidas pelo corpo, uma substancial maioria afirma sentir dores no corpo após um dia de trabalho, considerando um recorte de tempo específico de duas semanas.



Já trabalhou com algum tipo de dor?

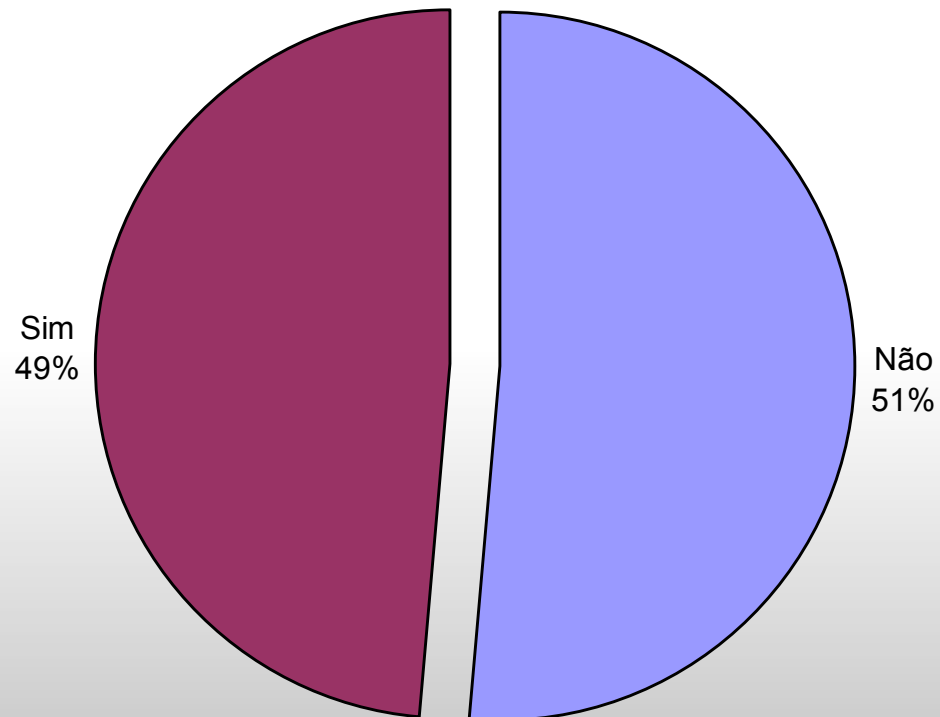


Nos últimos dois meses, vem sentindo dores freqüentes?



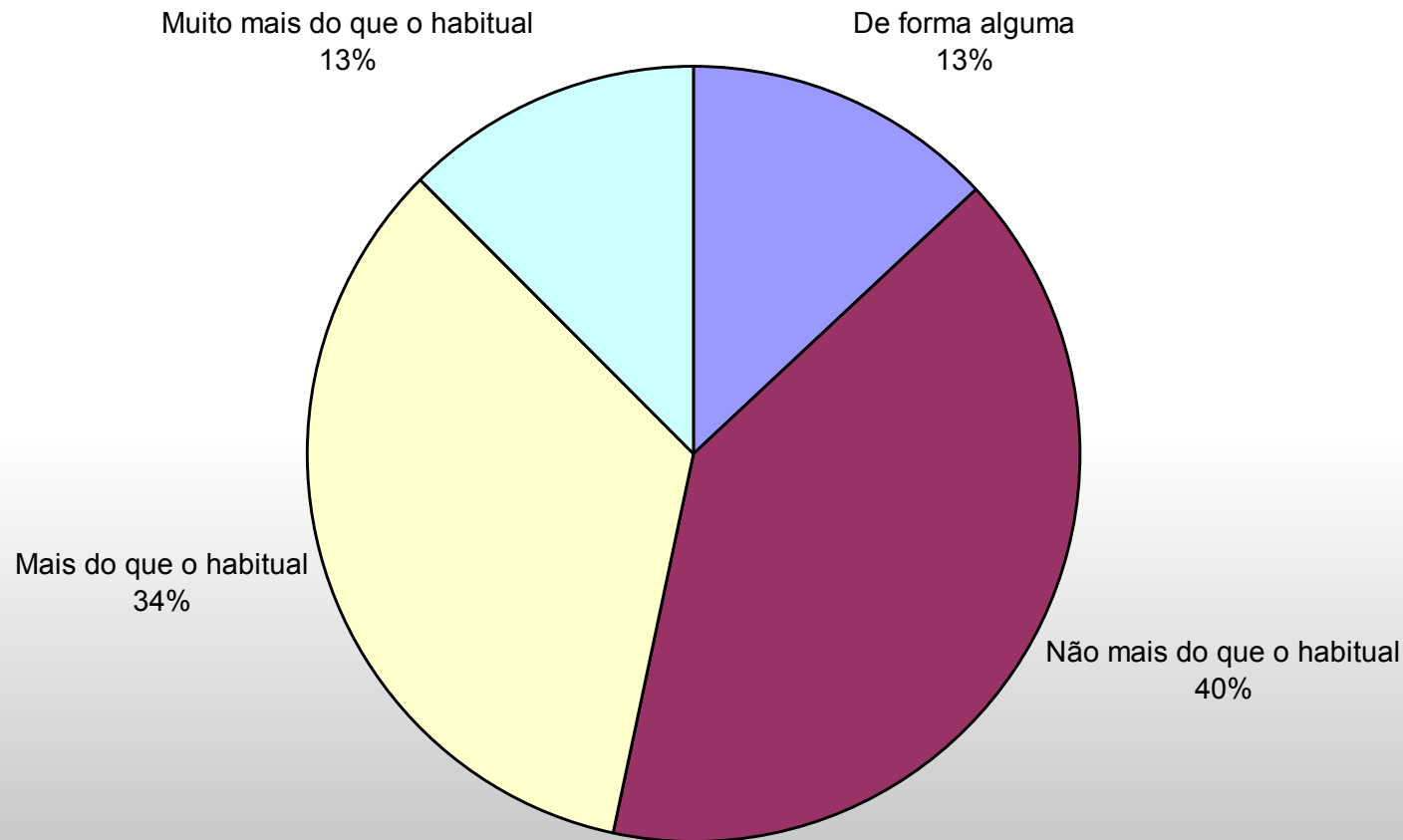
Aqui podemos ter melhor idéia de quais são as partes do corpo mais atingidas pela carga de trabalho cotidiana, sendo mais de 60 % das dores concentradas nas costas, cabeça, pernas e pés e as demais em ombros, braços e mãos. Importante frisar que apenas 9% das pessoas não apresentam dores freqüentes no período dos últimos dois meses. A questão da freqüência indica ser algo que faz parte da rotina destes profissionais o lidar com a dor em uma ou mais partes do corpo, fazendo com que estes busquem formas de aliviá-las através do uso de medicamentos, como já vimos, anteriormente. Entretanto, uma vez que os fatores geradores da dor e do estresse não são modificados, muitas vezes vemos a busca por diferentes métodos e a intensificação do adoecimento.

Voz: Nos últimos seis meses, apresentou rouquidão ou ficou sem voz?



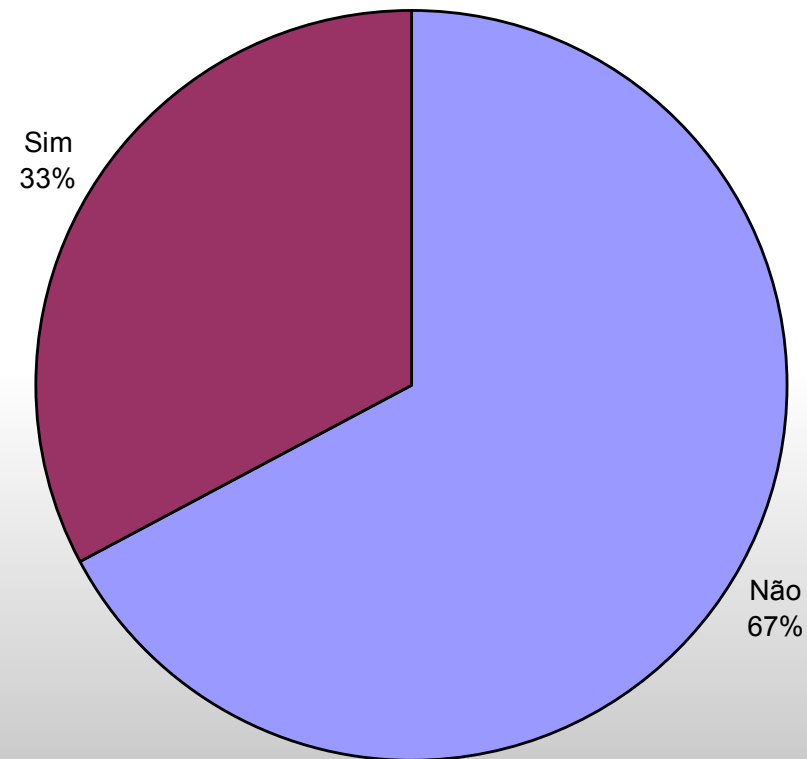
Sobre a questão da voz, durante as entrevistas, foi comum encontrarmos professores que ficavam sem voz com frequência, o que se confirma também pelo retorno do questionário, onde metade dos docentes aponta a perda de voz ou rouquidão nos últimos seis meses.

Qualidade de Vida - Você tem se sentido constantemente esgotado e sob pressão?



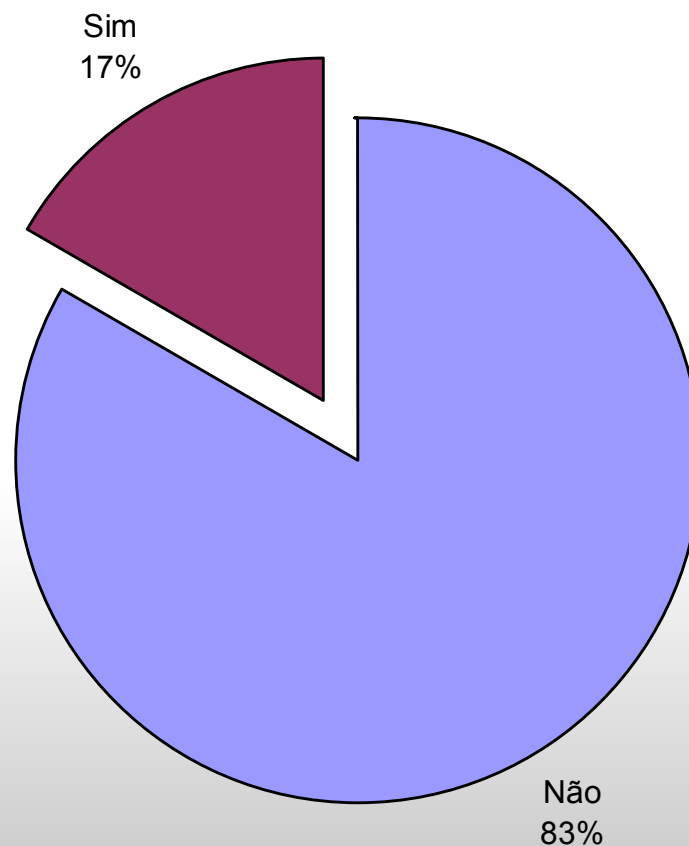
Sobre a percepção de esgotamento e do estar sob pressão, temos que 47% notaram um aumento nos momentos em que se sentem desta forma, contra apenas 13% que não sentem nenhum tipo pressão ou esgotamento. Reiteramos que para os demais 40%, elas estão presentes, mas apenas não notam uma alteração em sua frequência ou intensidade.

Nos últimos três meses, passou por algum tipo de dificuldade financeira grave?



Cerca de 1/3 dos docentes afirma ter enfrentado algum tipo de dificuldade financeira grave nos últimos 3 meses. Fator que apresenta relação com sofrimento emocional mas que neste cenário não aparece como determinante. O sofrimento mental dos docentes está diretamente relacionado com seu trabalho.

Vivenciou ou presenciou situação de violência dentro da escola?



Quase um em cada cinco docentes afirmam ter vivenciado ou presenciado situação de violência dentro da escola. Este índice é preocupante pois representa um fator que vem se somar em um processo de desgaste físico e mental, de ruptura de relações no trabalho e de um mal estar do trabalho docente que formam um conjunto complexo. Em um contexto de trabalho que agrava a saúde dos professores, situações de violência tendem a dificultar ainda mais este quadro.

Conclusões

- Problemas sérios na relação entre trabalho e saúde dos professores.
- O trabalho está prejudicando sua saúde do professor: no ritmo e na forma como está a organização do trabalho nas instituições de ensino privado.
- O professor está adoecendo em razão do trabalho e ainda tem que manter-se no trabalho, mesmo adoecido.

Conclusões


- Constantemente enfrentam pressão e ao assédio no local de trabalho.
- Utilização de medicamentos aparece de forma preocupante.
- O uso de medicamentos estimulantes, antidepressivos, calmantes ou tranqüilizantes aponta para a utilização de medicamentos para manter o professor em atividade, para suportar o cotidiano de trabalho desgastante.
- Síndrome de *Burnout*
 - 47% dos professores afirmam se sentir constantemente esgotado e sob pressão mais do que o habitual,
 - 78% quando considerado os últimos seis meses.
 - 41% dos professores alegam sentir irritação freqüentemente.
 - freqüentemente na situação em que não irão dar conta das tarefas e atividades.

Conclusões

- Os principais fatores prejudiciais à saúde dos professores no ensino privado apontam diretamente para a organização do trabalho e as relações no local de trabalho.
- Fatores como jornada de trabalho, excesso de atividades, pressão de chefias e colegas de trabalho, assédio moral no trabalho, relação com chefias, colegas professores, pais e alunos, estão entre os principais geradores de agravos à saúde física e mental dos professores.


Conclusões

- A respeito das manifestações físicas de problemas de saúde temos como principais:
 - Dores (71%);
 - Problemas de sono (59%);
 - Rouquidão e perda de voz (49%);
 - Problemas alérgicos (47%);
 - Tendinite e problemas de articulação (44%);
 - Enxaquecas (33%);
 - Gastrites (27%);
 - Obesidade (23%);
 - Hipertensão (19%)



Professor precisa ter tempo para ser professor.

Professor precisa ter saúde para ser professor.





Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores do Ensino Privado no Estado do Rio Grande do Sul

FeteeSul
educar tem valor

Sinpro
SINDICATO DOS PROFESSORES DE CAXIAS DO SUL - RS

Sinpro
Sinpro Noroeste

SINPRO/RS
Sindicato Cidadão
www.sinprors.org.br